

## **O cenário da HIV/SIDA na República Dominicana**

Yaceibol Ballast

A República Dominicana é um país localizado nas Caraíbas, com uma população de 9 milhões de habitantes. A capital e a sede do Governo são em Santo Domingo de Guzmán.

A República Dominicana é um país em vias de desenvolvimento de que depende sobretudo da agricultura, comércio, serviços e especialmente do turismo. Apesar do sector de serviços ter já ultrapassado o sector agrícola como principal criador de emprego, a agricultura ainda é o sector mais importante em termos de consumo doméstico.

A partir de 1960, devido a problemas económicos, muitos dominicanos emigraram para os Estados Unidos, principalmente para as cidades da costa Leste. Os dominicanos são um dos grupos mais numerosos de latino-americanos nos Estados Unidos da América.

### **SIDA**

A República Dominicana tem 120,000 casos de pessoas infectadas com SIDA, nove vezes o número total de casos reportados. Na última década cerca de 20,000 pessoas morreram de doenças relacionadas com a SIDA. A SIDA é a principal causa de morte em mulheres em idade reprodutiva. Os grupos de rendimentos mais baixos são os que têm maior incidência da doença ( 5% dos adultos ), e entre estes estão muitos imigrantes haitianos que vivem em comunidades rurais nas plantações de cana de açúcar. A incidência da doença entre mulheres que estão envolvidas em exploração sexual comercial é cerca de 8%, embora em algumas cidades possa chegar aos 12%. A tuberculose é a infecção oportunista mais frequente que afecta pessoas com SIDA.

Em 81% dos casos, a SIDA é transmitida por relações heterossexuais entre indivíduos com idade dos 15 aos 44 anos, e das 4,000 mulheres que têm testes positivos no período pré-natal, é provável que em cerca de 1300 nascimentos, as crianças estejam afectadas pelo vírus de imunodeficiência adquirida. As causas implícitas desta situação são : taxas elevadas de doenças sexualmente transmitidas (DST), taxas de natalidade elevadas nas adolescentes e mulheres jovens e migração activa.

### **Acções do Governo contra a SIDA**

Em resposta à epidemia de SIDA, o governo incorporou os seguintes elementos:

- Por decreto presidencial foi criada a alto nível uma instituição ( A comissão presidencial da SIDA – COPRESIDA), que depende directamente do presidente e é responsável pela coordenação da luta contra a epidemia. A COPRESIDA inclui organizações públicas e privadas.

- Entender o tema da SIDA numa perspectiva cultural, social e económica e envolver diferentes sectores e agentes através de associações com o governo, o sector privado e organizações cívicas, incluindo as pessoas infectadas com o vírus.
- Inovar as medidas que podem mudar a epidemia, fortalecer e expandir as estratégias que têm sucesso, tais como : realização de testes, aconselhamento individual e orientação sobre a SIDA, controle das DST, prevenção da transmissão materno-infantil e cuidados de saúde aos indivíduos afectados pelo HIV que requerem tratamento de acordo com as orientações estabelecidas.
- Incidir nas medidas mais eficientes em função dos custos, dirigindo o trabalho para as populações mais vulneráveis.
- Lei 5593 (1995) relacionada com a SIDA e que foi promulgada para estabelecer a não-discriminação contra aqueles que vivem com o vírus.

## **As mulheres**

*Neste país, os testes para HIV são obrigatórios para as mulheres durante a gravidez.*

Na República Dominicana, as mulheres enfrentam diversas formas de desigualdade, discriminação e exclusão social. Apesar de, na República Dominicana, a taxa de alfabetização e de os níveis de instrução primária, serem relativamente elevados para os homens e mulheres, as mulheres são significativamente sub-representadas no mercado de trabalho. Muitas mulheres são vítimas de violência doméstica e são-lhes impostas limitações severas pelos maridos e parceiros em termos de interacção social e livre movimento.

Num inquérito realizado em 2002 by Measure DHS+ ( Survey ENDESA), mais de metade das mulheres entrevistadas que tinham parceiros de longa duração, declararam que os seus maridos ou parceiros esperavam estar sempre informados a todo o momento das actividades desenvolvidas pelas mulheres. 18% destas mulheres disseram que os seus maridos ou parceiros limitavam activamente o acesso a amigos e 11% limitavam o acesso à família.

A limitação da interacção social e do movimento em relações duradouras pode ser o prelúdio de violência doméstica – cria-se um ambiente que assume que a mulher deve ser submetida à autoridade do homem. No inquérito ENDESA de 2002, 24% das mulheres adultas na República Dominicana tinham sido abusadas fisicamente. O mesmo inquérito demonstrou que 27% das mulheres entrevistadas, tinham sido, física, sexual ou emocionalmente abusadas pelos seus maridos ou parceiros em relações estáveis. 5% tinham sofrido todos os 3 tipos de abuso. De acordo com estatísticas governamentais, a violência doméstica foi a principal causa de mortalidade em mulheres no ano 2000. Em 2003, 83% das

mulheres vítimas de assassinio, foram assassinadas pelos maridos ou parceiros actuais ou passados. No país todo, só existem 5 secções da polícia especializadas em receberem queixas de violência doméstica ( chamadas de “Friends of the Woman” - Amigos da Mulher ) que servem como o único refúgio das vítimas de violência, geridas como NGO ( organização não governamental ).

As mulheres não têm salários iguais aos homens e não recebem o mesmo tipo de tratamento no local de trabalho. Um estudo do Banco Mundial revelou que as mulheres ganhavam só 76% do que os homens em trabalhos semelhantes ( 63% nas zonas rurais) e que o desemprego era o dobro entre as mulheres.

O forte cunho social que exige fidelidade, torna as mulheres responsáveis nos casos de infidelidade do marido ou parceiro, complicando o medo sentido por muitas mulheres de serem expostas como seropositivas para HIV. Este medo tem as suas razões. A lei sobre a SIDA exige que os parceiros com quem se tenha tido relações sexuais sejam notificados. As mulheres têm maior probabilidade de ser testadas para HIV do que os homens e estão mais consistentemente conscientes da sua condição. Daí que seja também mais provável que terceiros saibam do seu estado. Tudo isto reforça a percepção de que são as mulheres as culpadas por trazer HIV para relações estáveis.

Na área da saúde, o departamento de pre e pós testes é muito insuficiente. Os profissionais de saúde divulgam os resultados dos testes HIV sem consentimento e negam ou atrasam cuidados de saúde a mulheres que são seropositivas. Muitas pessoas com HIV na República Dominicana são excluídas do emprego e é-lhes impedido o acesso aos serviços de saúde por medo da estigmatização e abuso.

### **Stigma e discriminação no sector da saúde**

- Objecção ao serviço de doentes que vivem com HIV
- Atraso ou ausência de outros tipos de cuidados ( comida, higiene)
- Falta de cuidados a doentes acamados
- Testes realizados sem consentimento do doente
- Violação da confidencialidade
- Comentários e comportamentos inadequados
- Uso de precauções excessivas ou inapropriadas

### **Conclusões**

O governo implementou recentemente uma série de medidas que contribuem para a prevenção da SIDA e merece ser felicitado por isso. Contudo, não encarou seriamente a desigualdade e discriminação das mulheres, nem considerou estes elementos como factores contribuintes para a propagação da doença. Falhou também em mostrar vontade política para providenciar soluções para a discriminação e sofrimento dos trabalhadores afectados com HIV/SIDA. A Lei da SIDA prevê sanções para a divulgação não consentida dos resultados dos testes de HIV, mas estas não têm sido aplicadas, apesar de abusos terem sido reportados.

É necessário reformar para garantir o acesso a pre e pós testes a todos aqueles que os peçam e também pôr em acção um conjunto de medidas rigorosas que assegurem a confidencialidade, adoptando ao mesmo tempo uma política de tolerância zero aos infractores.